

RESUMO
UMA AVALIAÇÃO FORMATIVA NA SALA DE AULA
Maria Inês Sparrapan Muniz-LEM /IMECC/UNICAMP
mismuniz@bol.com.br
Miriam Sampieri Santinho LEM/IMECC/UNICAMP
msantinho@uol.com.br

Nesta comunicação queremos compartilhar nossa experiência com relação à aplicação de um processo de avaliação formativa, efetivado por vários professores da rede pública e privada, em suas salas de aula, no Ensino Fundamental e Médio.

Este processo visa promover transformações no ensino-aprendizagem e nas pessoas que dele fazem parte, provocar ações e reações em toda comunidade escolar: professores, alunos, pais, coordenadores e diretores, com vistas a melhoria do ensino e gerar compromissos, levando o aluno a tomar consciência da relevância de seu papel na construção de sua aprendizagem e de sua avaliação.

Apresentaremos os instrumentos que servem como referência para o desenvolvimento de uma avaliação transparente, formativa, democrática e integral. (PCNs. Zabala,1998; Luckesi,2006 e outros) **Palavras-chave: avaliação da aprendizagem escolar- avaliação formativa - conteúdos de aprendizagem – instrumentos de avaliação**

Trabalho na íntegra

UMA AVALIAÇÃO FORMATIVA NA SALA DE AULA

Maria Inês Sparrapan Muniz

LEM /IMECC/UNICAMP

mismuniz@bol.com.br

Miriam Sampieri Santinho

LEM/IMECC/UNICAMP

msantinho@uol.com.br

Neste trabalho queremos compartilhar nossa experiência com relação à aplicação de um processo de avaliação formativa, desenvolvido em sala de aula e efetivado por vários professores da rede pública e privada, no Ensino Fundamental e Médio.

O termo avaliação formativa se refere a uma “concepção de avaliação, entendida como aquela que tem como propósito a modificação e a melhora contínua do aluno que se avalia; quer dizer, que entende que a finalidade da avaliação é ser um instrumento educativo que informa e faz uma valoração do processo de aprendizagem, seguido pelo aluno, com o objetivo de lhe oportunizar, em todo momento, as propostas educacionais mais adequadas.”(Zabala 1999)

Este processo visa promover **transformações no ensino-aprendizagem e nas pessoas que dele fazem parte**, provocar ações e reações em toda comunidade escolar: professores, alunos, pais, coordenadores e diretores, com vistas a melhoria do ensino como também gerar compromissos, levando o aluno a tomar consciência da relevância de seu papel na construção de sua aprendizagem e de sua avaliação.

Vejamos estas transformações:

- **No ensino aprendizagem**

Com relação ao ensino aprendizagem, tendo como base a formação integral do aluno e não apenas sua formação cognitiva, levamos em consideração os conteúdos classificados em *conceituais*, que abrangem o “saber”, os procedimentais que abrangem o “saber fazer” e os atitudinais, que possibilitam o “ser”, promovendo o desenvolvimento do equilíbrio, da motricidade, de relacionamentos e da inserção social.

Esta classificação, além de ajudar o professor a compreender melhor a matéria prima, com a qual trabalha em sala de aula: os conteúdos, constitui, segundo Zabala(1999) *...uma grande força pedagógica, já que diferencia claramente os conteúdos de aprendizagem segundo o uso que deles se deve fazer*, tendo sido efetuada inicialmente em 1983 por M. D. Merrill, recolhida por César Coll(1986) e adotada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Neste contexto a prática do professor deverá ter como referencial teórico a função social integradora do ensino (Zabala,1999), levando-o a ter como foco não a matéria e sim a pessoa, o educando. Ao refletir para que e porque ele ensina, o professor determina, justifica e dá sentido à sua prática educativa.

- **Nas pessoas que dele fazem parte**
 - **Nos alunos:** permitir uma crescente responsabilidade deste em relação à sua aprendizagem e uma participação efetiva no seu processo avaliativo, *tomando consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades para a reorganização de seu investimento na tarefa de aprender(PCN)*.
 - **Nos professores:** deixar de ser o centro das decisões com relação ao processo de avaliação do aluno, promovendo, segundo Chevallard (2001), uma mudança no equilíbrio das responsabilidades atribuídas tradicionalmente tanto para o professor como para o aluno no processo de avaliação. Além disto, subsidiar o trabalho do professor com informações objetivas e claras sobre o desempenho de seus alunos, possibilitando-lhe a reflexão sobre sua prática e a tomada de decisões adequadas ao bom andamento do processo ensino-aprendizagem que desenvolve ao longo do bimestre.
 - **Nos pais:** possibilitar um acompanhamento diário do desempenho de seu filho na escola, permitindo a eles compartilhar as responsabilidades que envolvem o processo de avaliação.
 - **na comunidade escolar:** agilizar as tomadas de decisões, viabilizando ações que possibilitarão atingir os objetivos estabelecidos no projeto pedagógico da escola.

Como sistematizar um processo de avaliação, com caráter formativo, que contemple os três tipos de conteúdos citados anteriormente e que promova ainda, estas transformações propostas?

Para isto propomos a utilização de três fichas, descritas a seguir.

- **a ficha do caderno do aluno:** será discutida e estruturada pelos próprios alunos e seu professor no início do bimestre (trimestre), contendo os registros dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais que serão levados em consideração na construção da avaliação deste aluno, ao longo deste período. Esta ficha poderá ser montada numa folha do caderno do aluno, facilitando assim, seu uso diário. Ao

término de cada trabalho os valores das avaliações, já combinados anteriormente, serão registrados pelo aluno na ficha. Assim, o próprio educando estabelece um acompanhamento diário e constante da evolução do seu trabalho e desempenho, facilitando as intervenções necessárias feitas por ele ou por seu professor, para corrigir os rumos de sua aprendizagem evitando que tanto o professor como o aluno tomem ciência das necessárias mudanças somente no final do bimestre (trimestre) o que, comumente, acontece nos processos de avaliação, como diz uma professora Ângela Maria de Oliveira Barbosa: “se descobre um pouco tarde as dificuldades reais da maioria dos alunos”.

- Para composição da ficha do caderno do aluno, sugerimos alguns itens tais como:

Avaliações parciais que tem como objetivo avaliar as diferentes etapas do processo de aprendizagem de um conceito, Elas ocorrem com frequência e em qualquer momento da aula. Em geral feitas, individualmente. São compostas por poucas questões. Seu objetivo é evidenciar para o professor a possibilidade da continuidade ou da retomada do assunto trabalhado e para o aluno buscar a melhora de seu desempenho, se necessário. Seu valor deverá sempre ser combinado com o aluno antes de seu início. Durante o bimestre (trimestre), na medida em que vão se realizando, o aluno vai colocando em sua ficha, a data, quantos pontos valia e quantos pontos tirou, Por exemplo, foi feita uma avaliação parcial em 13/05/07, valia 2 pontos e o aluno tirou 1 ponto

Avaliações bimestrais (trimestrais). Esta é uma avaliação que engloba todos os conceitos trabalhados durante o bimestre (trimestre) ou durante um período definido pelo professor. Seu valor, também, deverá ser combinado com os alunos antes de sua aplicação. Em geral é feita uma só, no fechamento do bimestre (trimestre), valendo 10 pontos, por exemplo. Ao recebê-la o aluno registrará na sua ficha do caderno a data, quanto ela valia e quanto ele tirou. Esta é uma avaliação que poderá ser substituída por uma outra de recuperação se o aluno não obteve um bom resultado.

Trabalho de classe. Estes são trabalhos que envolvem o “saber fazer”, isto é, conteúdos procedimentais. Englobam todas as atividades, propostas pelo professor, que são desenvolvidas pelo aluno, para construir um conceito. Entram neste item os conhecimentos prévios (que em muitas situações o professor irá retomar através de atividades de revisão ou de construção do mesmo), observações, estudos, testes, elaboração de trabalhos, etc. até a elaboração de conclusões, a generalização das conclusões, a síntese das mesmas e a sistematização através dos exercícios. Esses conteúdos procedimentais serão, em sua maioria, avaliados através de pontuações definidas pelo professor e de acordo com o nível de dificuldade que apresentarem. Esses pontos, combinados, previamente, com os alunos, serão registrados na ficha de seu caderno, assim que se concluir cada etapa dos procedimentos combinados. O registro das pontuações obtidas pelo aluno poderá ser feito como sugerido no item das avaliações parciais.

É importante lembrar que todos os registros da ficha do caderno do aluno, deverão ser feitos imediatamente após o término do trabalho realizado e concomitantemente, o professor também registra em sua ficha.

Avaliação atitudinal: este item engloba uma série de conteúdos que por sua vez podemos agrupar em valores, atitudes e normas (Zabala 1999). Em sala de aula, além de considerar as normas da sociedade e da escola, o professor define as normas de sua aula, pertinentes às características de sua disciplina, discutindo o sentido de cada uma delas junto com seus alunos. Ao conhecer mais profundamente as características de suas turmas, o professor irá em cada bimestre (trimestre), escolher determinadas atitudes para serem mais intensamente trabalhadas e avaliadas, por atenderem aos objetivos que ele pretende alcançar e por promoverem mudanças de comportamentos mais favoráveis ao desenvolvimento das capacidades dos educandos. Estas avaliações serão traduzidas por pontos que foram combinados, no início do bimestre (trimestre) com os alunos e registrados por eles mesmos, nas suas fichas do caderno, tomando como referência a sugestão feita para o registro dos pontos das avaliações parciais. Exemplos de atitudes que poderão ser avaliadas: caderno, material escolar, respeito às regras, presença, ritmo, cooperação, participação, prontidão para tomar posição frente às propostas de trabalho feitas pelo professor, respeito aos outros, solidariedade, responsabilidade, etc.

No final do bimestre (trimestre) o aluno soma todos os pontos registrados na ficha de seu caderno, obtendo um total. Este valor corresponderá a sua média final, seja ela numérica ou definida por letras. Vejamos uma simulação desta situação: digamos que em um bimestre (trimestre) temos um total de 30 pontos e que na escola as médias variam de zero a dez. Podemos definir que de 1 a 3 pontos a média do aluno será 1; de 4 a 6 a média será 2; de 7 a 9 será 3 e assim por diante. Vamos supor que desses 30 pontos 16 são de conteúdo conceitual (avaliações parciais e bimestrais). Poderemos combinar, já no começo do bimestre ou trimestre, que para se obter média 5 é necessário ter, no mínimo, 8 pontos de conteúdo conceitual. Em caso contrário o aluno estará com média 4 mesmo que tenha alcançado de 12 a 15 pontos no total e será colocado em recuperação. Os itens que compõem esta ficha vão sendo modificados em função, dos resultados das avaliações feitas sobre eles e das características dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais que variam de bimestre para bimestre.

Segundo Zabala (1998) "A Prática Educativa – Como Ensinar" O fato de aparecer nas seqüências didáticas trabalhadas pelo professor as três categorias de conteúdos: conceituais, procedimentais e atitudinais não quer dizer que exista uma consciência educativa. *Enquanto isso não se traduza na maneira de trabalhar estes conteúdos por parte dos professores e não sejam objeto de avaliação, não podemos considerá-los conteúdos explícitos de aprendizagem.*

➤ Sugestão para a ficha do professor

- **a ficha do professor**, que contém os mesmos dados que a do aluno, porém os registros são feitos pelo professor, numa ficha que fica em seu Diário de Classe. Isso permitirá um acompanhamento do desenvolvimento de seu aluno durante o processo, norteador as interferências necessárias para o sucesso da aprendizagem. No final do bimestre, possibilitará uma conferência dos registros do aluno com os registros do professor, quando necessário.

O quadro abaixo simula uma ficha do professor que poderá ficar em seu diário de classe, por exemplo.

Alunos	I. Avaliações Parciais						II. trabalho de classe								III. Trab.		IV. Bim	V. Avaliações Atitudinais								
	01	02	03	04	05	06	01	02	03	04	05	06	07	08	01	02	01	01	02	03	04	05	06	07		
01.																										
02.																										
03.																										
04.																										
05.																										
06.																										
07.																										
08.																										
09.																										
10.																										
11.																										

- **a ficha Anual**, preenchida pelo próprio aluno, no final de cada bimestre (trimestre), baseado nos dados que tem na ficha de seu caderno, e conferidos pelo professor conforme sua ficha de anotações. Nela **o aluno** registra o fechamento do desempenho que teve, durante o bimestre (trimestre), nos mais diferentes conteúdos avaliados. Seus dados resultam da somatória dos pontos registrados ao longo do bimestre na ficha do caderno do aluno e de acordo com os resultados obtidos ele calcula seu conceito final conferindo-o com o professor. Essa ficha elaborada integralmente pelo aluno é assinada por ele e por seu pai ou responsável. Vemos abaixo um exemplo desta ficha para um bimestre. Ela contém, também, o total de faltas e um espaço para as observações importantes que o professor considere relevantes no processo de avaliação de seu aluno.

1º Bimestre		Total de faltas:	
Avaliações	Pontos	Conselho de classe	
1. Av.Parciais/Bim			
2.Av.Recuperação		DISCIPLINAS	Conceito
3.Trab.Classe			Faltas
4.Trav. Bimestral			
5.Lição de Casa			
6.Av.Atitudinal			
7.Total de pontos			
8.Conceito Final		Recuperação:	Conceito:
Obs:			

Através dela, ao longo dos bimestres, vai se construindo um “espelho” do desempenho e aproveitamento do aluno, bem como se evidenciando o seu processo de evolução. Permite ainda que se estabeleça entre aluno, professor e pais uma parceria para viabilizar as decisões necessárias em direção ao melhor desempenho possível, por parte do aluno.

Diante de todos esses dados, no final do bimestre, é possível pedir para os alunos que escrevam um texto, baseado na ficha de avaliação do seu caderno, sobre o seu desempenho. É possível pedir-lhe também, que identifique com clareza e objetividade as causas de um resultado desfavorável, uma vez que ele poderá identificá-las através da ficha de seu caderno indicando assim, caminhos e soluções para melhorar. Este texto será lido pelo próprio aluno para seu pai ou responsável, no dia da reunião de pais, o que surtirá um efeito muito positivo em relação ao comprometimento desse aluno com a sua educação e as modificações que devem ocorrer no bimestre seguinte para sua melhora com relação ao seu desempenho escolar.

Desta maneira fica estabelecido um contrato didático, relativo aos conceitos, procedimentos e atitudes para se construir a avaliação dos alunos, que será respeitado ao longo do bimestre (trimestre).

“O contrato didático define o que será possível ou impossível fazer na aula, o que terá sentido para os alunos e para o professor de maneira compartilhada. Antes de serem eficazes as técnicas didáticas têm que ser aceitáveis e significativas para os protagonistas do sistema didático Chevallard (2001 p.192)”.

Apresentamos então, como características deste processo de avaliação os seguintes aspectos, colhidos de Rafael Yus Ramos, 2000

- ◆ é transparente
- ◆ é formativa
- ◆ é integral
- ◆ é democrática

É **transparente**: toda a comunidade educativa tem condições de observar e compreender o desempenho de seus alunos.

Vejamos alguns depoimentos de professores que estão aplicando este processo com seus alunos:

“Não é fácil discutir avaliação sem estar devidamente documentada”. Prof. Ângela

“Já comecei a aplicar neste segundo bimestre a ficha de avaliação com as minhas turmas. O resultado até agora foi muito positivo. Até mesmo o pai de uma aluna complicada gostou desta idéia” Prof. Carolina

“Os alunos aprovaram a novidade, pois perceberam que “controlariam” o seu processo ensino-aprendizagem durante o ano letivo.” “Na primeira entrevista com uma mãe ela ficou satisfeita com a minha organização e como estava fácil para ela acompanhar em casa o desenvolvimento do filho”. Prof. Conceição

É **formativa**: o aluno toma consciência do seu próprio desempenho e é obrigado a refletir sobre ele, logo após a realização do trabalho, possibilitando a busca de novas atitudes para melhorar esse desempenho, como podemos observar no relato da professora Eunice: “no começo do segundo bimestre os alunos não participavam, sem interesse, mas quando chegou no final do bimestre perceberam que os colegas que fizeram todas as atividades estavam com notas altas, e aqueles alunos que não fizeram nada ficaram com notas baixas. O desespero para realizar todas as atividades foi unânime por parte deles. Mas já era tarde, porque tinha data para entregar as notas. “Espero que no terceiro bimestre esses alunos voltem com mais interesse”.

“Apesar de ter pouco tempo de aplicação real do projeto tenho sentido que para alguns alunos este projeto tem passado para eles uma carga de responsabilidade que não conseguimos ver em alunos do Ensino Fundamental, como o Patrick da 5ªB, que cronometra todos os exercícios pois estava preocupado que a classe tivesse ritmo nas aulas, a Tatiana da 6ªA que comentou ainda essa semana que a professora era muito organizada por conta dos pontos do projeto e que era a única preocupada que eles tivessem rendimento bom, o Augustinho da 5ªA me perguntou semana passada muito preocupado se ele tinha ritmo”. Prof. Evelyn

“Meus alunos de Ensino Médio perceberam que eles podem e devem participar do processo de avaliação e se mostraram muito preocupados que eu registrasse todos os pontos em minha tabela. Posso afirmar que pelo tempo que estou aplicando as salas tem se mostrando mais calmas por conta deles estarem tomando conta de seu próprio conhecimento”. Prof Evelyn.

É **integral** : não são avaliados apenas os conhecimentos dos alunos mas, também, os procedimentos as atitudes e habilidades adquiridas e evidenciadas nas distintas produções trabalhadas durante o bimestre (trimestre) .

É **democrática** : pois, além da avaliação do professor, de seus pais, etc, inclui a do próprio aluno, sendo que esta avaliação é corroborada por todos os envolvidos no processo educativo e, como diz Luckesi(2006 p.66), sendo democrática, *colabora para a permanência do aluno na escola e a sua promoção qualitativa.*

“Os alunos aprovaram a novidade, pois perceberam que “controlariam” o seu processo ensino-aprendizagem durante o ano letivo.” Prof. Conceição

Ainda, segundo Luckesi (2006 p.33), *avaliação é um juízo de qualidade sobre dados relevantes, tendo em vista uma tomada de decisão. Os dados relevantes são as condutas aprendidas e manifestadas pelos alunos, que são comprovadas neste processo de avaliação, por meio dos registros efetuados ao longo dos bimestres, deixando de lado a arbitrariedade que ocorre, muitas vezes, por parte do professor. No caso da avaliação da aprendizagem, este processo permite ao professor tomar decisões antes do final do bimestre, com respeito ao que fazer com o aluno quando seu desempenho manifesta-se insatisfatório, permitindo também ao aluno ver como suas atitudes estão influenciando no seu próprio desempenho escolar.*

Com este processo, temos uma *avaliação diagnóstica* (Luckesi, 2006 p81), pois o professor toma conhecimento do estágio de aprendizagem de seu aluno. O processo deixa de ser um instrumento de aprovação ou reprovação e passa a ser um instrumento que permite ao aluno avançar, possibilitando a ele ver em que nível de aprendizagem se encontra na atividade escolar. Ao professor, por estar atento ao andamento dos alunos, é possível verificar a eficiência de seu trabalho e corrigir seus rumos. Ainda ao aluno, este processo de avaliação auxilia na auto-motivação, pois permite-lhe tomar consciência do seu nível de aprendizagem.

O professor cuida e o aluno sente-se cuidado no seu processo de crescimento, pois um instrumento de avaliação deste tipo não visa simplesmente a aprovação ou reprovação mas, sim, incluir o aluno na sua sala de aula, na sua escola, auxiliando-o no seu desenvolvimento pessoal.

A partir dos instrumentos adequados de avaliação, o professor pode: discutir com os alunos o nível de aprendizagem que eles atingiram, identificando as origens de seus erros que requeiram reformulação, informar os pais do progresso de seu filho, possibilitando a eles dar um apoio mais eficaz,

Permite, ao professor, identificar as estratégias de ensino que têm mais sucesso, ou ainda, identificar, segundo Matos (1996), comportamentos de aprendizagem específicos que necessitam ser encorajados e desenvolvidos ou desencorajados e substituídos.

Como diz Matos (1996 p.218), *a persistência, o trabalho sistemático, a organização eficiente e eficaz, a correção, o fazer conjecturas, a criatividade e a capacidade de comunicar idéias e procedimentos claramente são comportamentos de aprendizagem desejados que, embora haja consenso na importância desses objetivos de aprendizagem, raramente têm sido o foco da avaliação.*

Acreditamos assim que, com esta prática de avaliação descrita, o processo de avaliação pode tornar-se parte integrante do ensino, permitindo inserir o aluno de tal maneira que ele se conscientize do seu papel de aprendiz e reconheça qual o esforço que deve ser feito por ele, para desenvolver suas potencialidades e crescer como ser humano.

Bibliografia

- BROUSSEAU, Guy. (1996) Os diferentes papéis do professor. in: Didática da Matemática. Reflexões Psicopedagógicas. organizado por Cecília Parra e Irma Saiz. Trad. Juan Acuña Llorens. Porto Alegre: Artes Médicas.
- CHEVALLARD, Yves; BOSCH, Marianna e GASCÓN, Josep (2001) *Estudar Matemáticas: o elo perdido entre o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- COLL, César ; POZO, Juan Ignacio ; SARABIA, Barnabé ; VALLS, Enric. (1998) *Os Conteúdos na Reforma*. Porto Alegre: Editora Artmed
- LUCKESI, Cipriano Carlos. (2006) *Avaliação da aprendizagem escolar: Estudos e proposições* - 18ª ed. São Paulo: Editora Cortez.
- MATOS, José Manuel; SERRAZINA, Maria de Lurdes. (1966) *Didáctica da Matemática*. Lisboa: Universidade Aberta.
- RAMOS, Rafael Yus. (2000) *Avaliar conforme um currículo integrado com temas transversais*. In: PÁTIO Revista Pedagógica nº 12. Editora Artes Médicas Sul.Ltda.
- ZABALA, Antoni. (1999) *Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula*. Editora Artmed. 2ª ed. Porto Alegre.